

A PERCEPÇÃO SOCIAL DO RISCO EM ÁREAS COSTEIRAS / LA PERCEPCIÓN SOCIAL DEL RIESGO COSTERO

Como instrumento de resposta / adaptação às mudanças globais / Como instrumento de
respuesta / adaptación a los cambios globales

ENQUADRAMENTO ENCUADRAMIENTO

“Nos últimos dois séculos, a história do litoral revela-se indissociável da do próprio homem, na medida em que este espaço tem sido pensado e modificado em função do significado e da utilidade que a sociedade lhe atribui.” (Freitas, 2007). A procura excessiva das áreas costeiras, sobretudo a partir da década de sessenta, resultou numa sobre-ocupação territorial e num crescimento urbanístico desmedido, provocando a degradação destas áreas, quer através da destruição efectiva de recursos naturais, quer devido a poluição de tipologias variadas (Alveirinho Dias *et al.*, 2002). Para além destes problemas localizados, as áreas costeiras são ainda as receptoras das resultantes de outros problemas ambientais, com origem continental e marinha que desta forma contribuem para a diminuição da qualidade do ambiente costeiro.

Actualmente e em consequência dos efeitos das alterações climáticas verifica-se já um aumento e intensificação dos fenómenos climáticos extremos, bem como o aumento do nível médio do mar. Neste contexto, as áreas costeiras são territórios potenciais para a ocorrência de impactos negativos significativos, quer nos sistemas naturais, quer nos sistemas sócio-económicos. Neste contexto as áreas costeiras são áreas privilegiadas para a ocorrência de desastres (naturais / ambientais e tecnológicos) colocando em risco as populações costeiras.

As populações costeiras são as que lidam mais directamente com o espaço físico e com os recursos naturais costeiros que “melhor conhecem” os processos que decorrem nestes espaços e que por sua vez mais directamente sofrem as consequências dos eventuais desastres que aí ocorram. Assim sendo, num contexto de mudança das condições médias de comportamento dos sistemas, estas populações necessitam de mudar / adaptar as suas formas de utilizar as áreas costeiras, criando competências que lhes permitam amplificar as capacidades de resposta essas alterações. Segundo Barragán Muñoz (2003), a participação pública e a consciencialização da população são um dos aspectos mais importantes do planeamento e gestão costeira, a ter em conta. Nomeadamente em toda a sua fase estratégica.

OBJECTIVOS OBJECTIVOS	<p>Fornecer informação sobre os conceitos teóricos de Acidente, Risco, Desastre, Vulnerabilidade, Gestão e Avaliação de Risco, Percepção Social e Comunicação de Risco.</p> <p>Caracterizar os riscos naturais e tecnológicos, no geral e mais detalhadamente sobre os riscos mais relevantes no contexto das áreas costeiras.</p> <p>Discutir a utilização da percepção social do resto no contexto das ferramentas de gestão e avaliação de risco (natural e tecnológico).</p>
TEMÁTICA GERAL TEMATICA GENERAL	<p>OS RISCOS COSTEIROS DECORRENTES DAS DINÂMICAS PRÓPRIAS, DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E DOS USOS ACTUAIS – NECESSIDADES DE ADEQUAÇÃO DAS RESPOSTAS I LOS RIESGOS COSTEROS DECORRENTES DE LAS DINÂMICAS COSTERAS, DE LOS CAMBIOS CLIMÁTICOS E DE LOS USOS ACTUALES – NECESIDADES DE ADECUACIÓN DA LA RESPUESTAS</p>
Temáticas Específicas Temática Específica	<p>CONCEITO E CONCEPÇÃO DE RISCO I CONCEPTO Y CONCEPTION DE RIESGO</p> <ul style="list-style-type: none"> I Acidente / Accidente I Desastre / Desastre I Vulnerabilidade / Vulnerabilidad I Risco Natural / Riesgo Natural I Risco Tecnológico / Riesgo Tecnológico I Sociedade de Risco / Sociedad de Riesgo <p>EVOLUÇÃO DO CONCEITO E DA CONCEPÇÃO DE RISCO I EVOLUCIÓN DEL CONCEPTO Y DE LA CONCEPTION DE RIESGO</p> <p>AS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS COMO SOCIDEADES DE RISCO OU SOCIEDADES VULNERÁVEIS I LAS SOCIEDADES CONTEMPORANEAS COMO SOCIEDADES DE RIESGO O SOCIEDADES VULNERABLES</p> <ul style="list-style-type: none"> I Vulnerabilidade social / Vulnerabilidad social <p>OS RISCOS NATURAIS E TECNOLÓGICOS COMO FACTORES DE ALERTA SOCIAL E POLITICO I LOS RIESGOS NATURALES Y TECNOLOGICOS COMO FACTORES DE ALERTA SOCIAL Y POLITICO</p> <p>AS RESPOSTA POLITICAS AOS RISCOS NATURAIS E TECNOLOGICOS I LAS RESPUESTAS POLITICAS A LOS RIESGOS NATURALES Y TECNOLOGICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> I Avaliação / Evaluación I Gestão / Gestión

Temáticas Específicas Temática Específica	AS PERCEPÇÕES SOCIAIS DO RISCO I LAS PERCEPTIONES SOCIALES DEL RIESGO I Percepção e Comunicação do Risco / Percepción y Comunicación del riesgo I Risco Aceitável / Riesgo Aceptable I Risco Tolerável / Riesgo Tolerable I Risco Intolerável / Riesgo Intolerable
FORMATO FORMATO	ESTUDO DE CASO I CASO DE ESTUDIO 1) Caso Local / Caso Local I Real ou Construído a partir duma situação real / Real o Construido partiendo de una situación real I análise das características / análisis de las características I avaliação das potenciais respostas / evaluación de las respuestas I análise comparativa das condições de resposta nos dois países I Portugal e Uruguai / análisis comparativa de condiciones de respuesta en los dos países Portugal y Uruguay Ou / O 2) Caso Real Exterior I Ilha da Madeira – Região Autónoma da Madeira / Caso Real Externo I Isla de Madeira – Región Autónoma de Madeira I destino turístico / destino turistico I características naturais - riscos naturais / características naturales – riesgos naturales I ocupação e ordenamento do território / ocupación y ordenamiento del territorio I percepção social do risco - cultura do risco / percepción social del riesgo – cultura del riesgo <u>Metodologia / Metodología</u> – oficinas de trabalho / oficinas de trabajo I análise descritiva do caso de estudo / análisis descriptiva del caso de estudio I identificação dos assuntos chave / identificación de los asuntos clave I levantamento de questões chave / planteamiento de cuestiones clave I conceitos teóricos associados / conceptos teóricos asociados I programas e planos de resposta: internacionais, nacionais, locais / programas y planos de respuesta: internacionales, nacionales, locales I lições apreendidas / lecciones aprendidas I equacionamento de respostas / ecuacionamiento de respuestas <u>Duração I Duración</u> 30h (até / hasta 2 semanas) I oficinas / oficinas I trabalho de grupo / grupos de trabajo I avaliação / evaluación

**PÚBLICO – ALVO**

PÚBLICO - ALVO

ESTUDANTES I ESTUDIANTES

- I Geografia / Geografía
- I Geologia / Geología
- I Oceanografia / Oceanografía
- I Mestrado de GIZC / Maestría de GIZC

LOGISTICA

LOGÍSTICA

LOCAL DE TRABALHO I PLAZA DE TRABAJO

- I mesas para trabalho grupo – discussão / mesas para trabajo grupo - discusión
- I computador com ligação internet / ordenador con conexión internet
- I projector de vídeo / proyector de vídeo
- I impressora / impresora
- I quadro / cuadro

MATERIAL I MATERIAL

- I documentos informativos / documentos informativos
- I dados estatísticos / datos estadísticos
- I documentos bibliográficos / documentos bibliográficos

REFERÊNCIAS

- I ALMEIDA, A. B.; RAMOS, C. M.; SANTOS, M. A.; VISEU, T. (2003) **Dam Break Flood Risk Management** in Portugal, Lisboa, LNEC
- I ALVEIRINHO DIAS, J.; BERNARDO, P.; BASTOS, R. (2002) **The Occupation of the Portuguese Littoral in 19th and 20th Centuries**, Littoral 2002 - The Changing Coast, 22 - 26 September, Porto, Portugal. Eds. EUROCOAST-Portugal, Vol. 3, p.85-90 (poster)
- I ASCE (2002) **Acceptable Risk Processes**. Lifelines and Natural Hazards, TAYLOR, C., VANMARCKE E. (editors), ASCE
- I BARRAGÁN MUÑOZ J.M., (ed.), 2003 **Médio ambiente y desarrollo en áreas litorales: introducción a la planificación y gestión integradas**, Cádiz: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Cádiz, 301p
- I BLAIE, P.; CANNON, T.; DAVIS, I.; WISNER, B. (2003) **At Risk: Natural Hazards, People's Vulnerability and Disasters**, London, Routledge
- I CRUTZEN, P.; GOLDAMMER, J. (1993) **Fire in the environment. The ecological, atmospheric, and climatic importance of vegetation fire**, John Wiley and Sons
- I FLEMING, G. (2002) **Flood Risk Management**, London, Thomas Telford Limited
- I FREITAS, J.G. (2007) **O Litoral Português, Percepções e Transformações na Época Contemporânea: de Espaço Natural a Território Humanizado** in Revista da Gestão Costeira Portuguesa 7 (2): 105-115 (2007), Eds. J. Alveirinho Dias, M. Polette, J. Antunes do Carmo, APRH e UNIVALI.
- I MARTINS, F.; PINHO, L.; BETÂMIO de ALMEIDA, A. (2009) **Have you ever listened coastal inhabitants? Know what they think...** in ICS2009 Proceedings, 13-18 April 2009, Lisboa – Portugal, JRC – special issue 56, pp.1242-1246.
- I PEREIRA, L.; CORDERY, I.; IACOVIDES, I. (2002) **Coping with water scarcity**, International Hydrological Programme, UNESCO, Paris, (<http://unesdoc.unesco.org/>)
- I PINHO, L.; ALBUQUERQUE, H.; MARTINS, F. (2008) **VOZES DO MAR NÃO CHEGAM A TERRA – segunda residência em áreas de risco costeiro** in RPER – Revista Portuguesa de Estudos Regionais nº 17, APDR.
- I REES, J. A. (2002) **Risk and Integrated Water Management**. Global Water Partnership
- I SCHMIDT-TOMÉ, P. (2005) **The Spatial Effects and Management of Natural and Technological Hazards in Europe**, ESPON 1.3.1, European Community. <http://www.gsf.fi/projects/espon>
- I SMITH, K. (2004); 4rd Ed., **Environmental Hazards**, Routledge, New York
- I VELEZ, R. (2000) **La Defensa contra Incendios Forestales, Fundamentos y experiencias**, McGrawHill/Interamericana de Espana, S.A.U.
- I Legislação Europeia, Políticas e Estratégias / Legislación Europea, Políticas y Estrategias
- I Directiva 96/82/CEE, de 9 de Dezembro de 1995. Jornal Oficial das Comunidades Europeias, N.º L 10 de 14.1.97, pág. 13 – 33
- I Legislação Nacional, Políticas e Estratégias / Legislación Nacional, Políticas y Estrategias
- I Organizações (Internacionais, Europeias e Nacionais) / Organizaciones (internacionales, Europeas y Nacionales)